

Senhor Reitor
Senhor Director da Faculdade
Queridos Amigos¹

0 – Como antigo professor de Economia, tentarei ser económico nas palavras.

E a primeira é para agradecer a vossa presença e a vossa amizade.

Se algum projecto pessoal me animou ao longo dos anos, foi o de fazer Amigos e de honrar a amizade.

A vossa presença aqui diz-me que esse meu projecto foi realizado.

1 - Vou tentar ler a seguir, o melhor que for capaz, as palavras que escrevi, para não dizer nem mais nem menos do que quero dizer e para anular (ou reduzir) o risco de me deixar dominar pela emoção.

2 - Entrei nesta Casa já fez 52 anos. A ela está ligada a maior parte da minha vida.

Tenho para mim que me assumi como adulto desde muito cedo. Porque desde muito novo me habituei a levar a vida a sério e a assumir perante ela as minhas responsabilidades. Verdadeiramente, ganho a vida desde os 15 anos.

No entanto, foi aqui que me fiz homem, e foi aqui, sobretudo, que me tornei um cidadão. Fui estudante e fui professor. Mas devo dizer-vos que aprendi nesta Casa muito mais do que ensinei, ou não

¹ Oração proferida na Sala do Conselho Científico da Faculdade de Direito de Coimbra, pouco depois da minha jubilação (18.2.2010), por ocasião da colocação do meu retrato a óleo na galeria de retratos de antigos professores da Faculdade.

fossem os professores eternos aprendizes, sempre longe de saberem o que gostariam de saber.

Neste ambiente a um tempo austero e familiar decorreram cinco décadas da minha vida. Entretanto, a história foi fazendo o seu caminho e muitas histórias aconteceram.

Não vou falar-vos destes 50 anos da vida da Faculdade, muito menos destes 50 anos da minha vida. Também não vou falar-vos das muitas histórias que aqui aconteceram, que aqui vivi, que aqui ouvi e aqui acompanhei, apesar de acreditar que algumas delas teriam muito que contar, por serem, creio eu, histórias exemplares das grandezas e das misérias de que se faz a nossa vida e a vida das instituições em que nos inserimos e a que damos vida.

Direi apenas que, ao longo destes anos, fiquei a conhecer esta velha senhora, e quero acreditar que conheço razoavelmente as suas virtudes e os seus defeitos e deficiências. É natural, por isso, que tenha um balanço sobre as mudanças que se verificaram, ao longo do último meio século, em mim e na Faculdade, para o bem e para o mal. Não é, porém, o momento para vos maçar com as minhas reflexões sobre este assunto, e, muito menos, para cometer a impertinência de vos dar conta das minhas dúvidas e até de alguns pontos em que a minha apreciação possa ser negativa.

3 - Sempre me habituei a fazer o que é preciso fazer, em função das circunstâncias. Esta minha maneira de ser fez-me perder algum tempo para a vida universitária. Mas permitiu-me ganhar tempo para a VIDA, em muitas das suas outras dimensões.

Procurei cumprir os meus deveres com honestidade, respeitando a ética do serviço público, sem buscar

glória nem proveito. Tenho a noção de que errei algumas (muitas) vezes, de que fui idealista, ingénuo e voluntarista em outras ocasiões, mas creio que aprendi a ser pragmático e julgo que sempre actuei com abertura ao diálogo, à concertação de esforços e ao compromisso na acção.

Mas procurei sempre não atraiçoar o meu código de valores, os valores morais que aprendi no berço humilde em que nasci e os valores da cidadania, decorrentes da minha concepção do mundo e da vida, que formei e consolidei nesta cidade e nesta Faculdade, que gosto de ver como “uma Escola plural, uma casa de Cultura, uma Casa de Liberdade, onde investigam, ensinam e estudam cidadãos livres, onde se respeita a liberdade de aprender e ensinar que a Constituição da República a todos garante” (assim a descrevi numa publicação institucional).

Quero dizer-vos que julgo ter dado à Faculdade o melhor de mim mesmo, procurando não fugir nunca ao trabalho, à responsabilidade e à incomodidade que são inerentes ao estatuto de professor da Faculdade de Direito de Coimbra e, de modo especial, ao exercício de certas funções de direcção que tive a honra de exercer por mandato da nossa comunidade académica.

Ao dizer isto, não estou a querer valorizar a minha acção na Faculdade, antes pretendo deixar clara a minha plena convicção de que dei à Faculdade muitíssimo menos do que aquilo que dela recebi. A consciência disto mesmo só pode obrigar-me a continuar a trabalhar para a servir enquanto as forças mo permitirem.

4 - Nesta Sala e neste momento quero recordar os meus professores.

De entre os mortos, quero reafirmar aqui a minha gratidão para com o Doutor Afonso Queiró: sei bem que lhe devo o ter entrado na Faculdade como segundo-assistente, apesar da oposição da PIDE e do Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes.

E quero lembrar, respeitosamente, o senhor Doutor Teixeira Ribeiro, que me honrou com a sua amizade e que considero um exemplo de professor e de investigador e uma referência moral da Faculdade de Direito de Coimbra e da Universidade de Coimbra.

Cumprimento aqueles que continuam entre nós na pessoa do Doutor Francisco Pereira Coelho, que daqui saúdo carinhosamente.

De entre os meus Colegas, deixem-me recordar afectuosamente o Aníbal Almeida, uma pessoa que não cabia nas normas, mas que foi um homem de génio e de cultura, e foi, para mim, um Amigo de absoluta lealdade, a qualidade que creio ser a essência da amizade.

Finalmente, os meus alunos. O que mais custa é perder o contacto com eles. Gostaria que me recordassem como um professor que sempre os respeitou, que nunca usou com eles de demagogia fácil, que sempre procurou ajudá-los, que sempre procurou julgá-los com justiça e equidade, que sempre os tem na mente quando investiga e quando escreve os livros ou os artigos que vem publicando.

Não falarei da minha tribo para não me comover e deixar a ideia – errada – de que estou velho ou a ficar velho.

5 - O meu retrato ficará, a partir de hoje, exposto nesta Sala, cumprindo a ideia e a vontade do Doutor

Fernando Aguiar-Branco, cuja presença saúdo com amizade e consideração.

Quando penso nisto, lembro-me de um verso do Antero em que ele, falando de Jesus Cristo, diz mais ou menos assim: *por fim, disseram que eu era um deus e crucificaram-me*. No que me diz respeito, quero apenas garantir-vos que vou fazer tudo para não me deixar amarrar nesta moldura. Procurarei continuar vivo, esperando da vossa generosidade que continueis a considerar-me como um dos vossos, deixando-me partilhar convosco a minha vida.

A terminar, quero ainda assegurar-vos que continuarei a considerar-me ao serviço da Faculdade e que continuarei a honrá-la e a defendê-la sempre que a veja injustamente atacada.